



Terrorismo na Tríplice Fronteira: O Discurso da Incerteza¹

Denise Paro²

Professora da União Dinâmica de Faculdades Cataratas (UDC), Foz do Iguaçu (PR).

Resumo

Analisa-se o discurso de três matérias, do jornal *O Globo*, da *Agência EFE*, e da rede de comunicação norte-americana *MSNBC*, sobre a temática do financiamento do terrorismo na Tríplice Fronteira de Brasil, Paraguai e Argentina. Por meio da disciplina da Análise do Discurso e dos estudos do jornalismo verifica-se o sentido produzido pelos textos e a imagem que se constrói da região. Conclui que os textos trazem informações incertas e não sustentam os argumentos.

Palavras-chave

Jornalismo; tríplice fronteira; discurso.

1. Introdução

A ideologia manifesta-se na linguagem, portanto toda matéria jornalística evidência um ponto de vista e uma visão de mundo. Partindo desse princípio, faz-se necessário estudar o conteúdo de mensagens veiculadas na mídia, incentivando assim uma reflexão sobre o que é divulgado e produzido.

Com o propósito de incentivar a discussão sobre as linguagens das matérias jornalísticas, este trabalho objetiva analisar notícias veiculadas pela mídia impressa e digital a respeito das acusações que recaem sobre a Tríplice Fronteira de Brasil, Paraguai e Argentina de ser fonte de financiamento de terroristas. A região, habitada por 700 mil pessoas de 74 etnias e que abriga a segunda maior colônia árabe do Brasil, com 12 mil imigrantes e descendentes depois da de São Paulo, passou a ser alvo de ataque do governo norte-americano logo após os atentados de 11 de setembro em Nova Iorque. Para os Estados Unidos, a região trinacional abriga representantes de fundamentalistas islâmicos, que por meio do dinheiro arrecadado com o contrabando de mercadoria,

¹ Trabalho apresentado VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa de Comunicação – NP Jornalismo.

² Graduada em 1995 na Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), jornalista e professora da União Dinâmica de Faculdades Cataratas (UDC).



pirataria e vendas no comércio, financiam ações terroristas. Embora faça acusações, os Estados Unidos não mostram provas para sustentar a ocorrência dos fatos, o que se configura enquanto propaganda de estado, utilizando-se assim a mídia para difundi-la (Chomsky, 2003)

Com base na disciplina da Análise do Discurso, usada enquanto aparato teórico-metodológico, faz-se uma análise do discurso de três matérias publicadas entre março e maio de 2007 no jornal *O Globo*, no site *Univision.com*, de autoria da Agência EFE no idioma espanhol, e no site *MSNBC.com*, assinada pela *NBC News*.

Neste trabalho é considerada a Análise de Discurso da corrente francesa e a Análise Crítica do Discurso respaldada por autores anglo-saxões a exemplo de Norman Fairclough, Allan Bell e Roger Fowler que se baseiam na realidade social para desenvolver suas pesquisas.

2. A Análise de Discurso

O jornalismo atua na condição de filtro dos discursos ao controlar, selecionar e distribuir informações conforme interesses editoriais das empresas. Dessa forma, os discursos difundidos pelos meios de comunicação são impregnados de ideologias e pontos de vista defendidos pelas empresas de comunicação.

Prática discursiva específica, o discurso jornalístico segundo Mariani (1999) “produz uma leitura do presente, pode reconfigurar resíduos do passado e ao mesmo tempo organizar sentidos de que ainda possam vir”. Portanto, é notória a participação da atividade jornalística na produção de sentido do que é veiculado e publicado.

Nesse contexto, Mariane considera o discurso jornalístico enquanto monumento histórico-textual a ponto de ser “constitutivo e constituído por confrontos históricos nem sempre visíveis nem para os leitores e, às vezes, nem mesmo para a própria imprensa”. Portanto, nas análises feitas nesse estudo são considerados o momento histórico e político brasileiro e internacional.

Ainda de acordo com Mariane, o discurso jornalístico reveste-se de prática social repetidora de certa ideologia, mas também se deixa atravessar pelas muitas vezes divergentes que constituem a história. Ao analisar os discursos jornalísticos, neste presente trabalho considera-se o interdiscurso, a intertextualidade e o não-dito, facetas da Análise do Discurso usadas na condição de aporte teórico.

O interdiscurso traz marcas implícitas de tipos particulares de discursos, constituídos por diversas ordens de discurso, segundo Fairclough (2001). Também traz traços de textos pré-existentes.

O interdiscurso é constituído pelo entrelaçamento no texto presente de vestígios de outros textos preexistentes, muitas vezes independentemente de traços recuperáveis de citações ou alusão e segundo restrições sócio-históricas-culturais sobre as quais o (s) autor (es) empírico (s) do texto não tem controle (PINTO, 1999, p.27).

A Análise de Discurso ainda ressalta a concepção do não-dito. Para Orlandi (2000, p.82) há uma margem de não-ditos que significam. Com base nos trabalhos desenvolvidos por O. Ducrot, a autora coloca que “o posto (o dito) traz consigo necessariamente esse pressuposto (não-dito mas presente)”. O não-dito carrega idéias e discursos implícitos, velados no texto.

Por isso, a autora ainda relaciona a noção de interdiscurso, a ideologia, e a formação discursiva ao não-dizer, considerando a existência no dizer de um não-dizer necessário.

A ligação de todo enunciado a discursos anteriores fez surgir a noção de intertextualidade e interdiscursividade na disciplina da Análise do Discurso. Os enunciados têm por característica absorver textos passados, tanto escritos quanto orais, que irão se transformando ao longo do tempo.

A intertextualidade, introduzida por Júlia Kristeva com base nas idéias do dialogismo de Bakhtin, é entendida como a construção múltipla de textos, observada na presença explícita de outros discursos em um só discurso.

Kristeva, citada por FAIRCLOUGH (2001, p. 134), diz que a intertextualidade implica “a inserção da história (sociedade) em um texto e deste texto na história”. Quanto à primeira afirmação, Kristeva evidencia que o texto absorve e é construído de textos do passado. Ela também enfatiza a característica do texto em responder, reacentuar e retrabalhar textos passados. Dessa forma, contribuiu com a história e processos de mudanças mais amplos, ao antecipar e tentar moldar textos posteriores.

Os analistas de discursos franceses introduziram a noção de intertextualidade manifesta para denominar textos explicitamente presentes no texto sob análise. A intertextualidade manifesta é identificada por relatos, aspas ou citações de outros autores. Em relação ao uso de aspas é necessário fazer algumas observações. Elas

podem colocar sobre quem fala (o eu externo) a responsabilidade do discurso relatado ou sustentar uma posição própria.

Por aliar a lingüística ao sócio-histórico, as performances da ideologia e do discurso são essenciais na Análise do Discurso. Linguagem e ideologia mantêm uma relação de inter fusão. A linguagem está presente na ideologia enquanto a ideologia manifesta-se na língua.

Nesse aspecto, a exemplo do que coloca Orlandi (2000), “a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua”. A partir dessa premissa são estabelecidas ligações suficientes para compor a relação língua-discurso-ideologia, na qual o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia, dando sentido à língua.

3. Descrição da Pesquisa e Metodologia

Neste trabalho são analisadas três matérias, uma do jornal *O Globo*, do dia 4 de março de 2007, cuja versão digital ficou disponível por um período na página do jornal na Internet, outra da *Agência EFE*, veiculada no site *Univision.com*, dia 1º de maio de 2007 e a terceira produzida pela *NBC News* e veiculada no site *MSNBC.com*, dia 9 de maio de 2007. O corpus foi coletado no primeiro semestre de 2007, em um período no qual a Tríplice Fronteira vinha sendo acusada de manter fontes de financiamento do terrorismo.

Optou-se pelo jornal *O Globo* por ser um periódico de referência no Brasil, com circulação nacional e pelo fato de a publicação ter feito uma série de matérias sobre a fronteira. A matéria da *Agência EFE*, veiculada no site *Univision.com*, foi selecionada por ser produzida por uma empresa de notícias internacional e de visibilidade no mercado editorial, a qual produz notícias para vários jornais do mundo. Fundada em 1939 na Espanha, tem grande penetração de notícias em países do idioma espanhol. A matéria colocada no site da rede norte-americana *MSNBC*, escrita no idioma inglês, também passou a integrar o corpus por ser elaborada por ser um conglomerado de mídia sediado no país do qual partem as acusações de financiamento de terroristas na tríplice fronteira. A *MSNBC* é uma rede de notícias americana com mais de 38 mil usuários na web, que também agrega a *NBC News*, e pertence ao império da General Electric (GE).

Dessa forma, a escolha de um jornal brasileiro, uma agência de notícias internacional e uma empresa norte-americana, respalda a comparação entre as matérias



e a leitura ideológica dos textos por meio da Análise de Discurso. Utilizando-se o cruzamento de dados das matérias, é possível observar se o jornal brasileiro absorveu o discurso do governo norte-americano, ou apresenta outras versões para expressar o fato.

4. Análises dos textos

Texto 1: Jornal *O Globo*

Título: Fronteira do Crime e do Terror

Linha fina: Contrabando e Tráfico na região entre Brasil, Argentina e Paraguai financiam radicais islâmicos

Interdiscurso

No título '*Fronteira do Crime e do Terror*' o jornal inicia a matéria afirmando categoricamente que a fronteira está envolvida no crime e no terrorismo, remetendo a um discurso bélico com bases nas premissas da política norte-americana.

Na linha fina '*Contrabando e Tráfico na região entre Brasil, Argentina e Paraguai financiam radicais islâmicos*', o texto mostra que o contrabando e o tráfico são os responsáveis pelo financiamento das atividades de radicais islâmicos, reforçando, novamente, por meio do interdiscurso, o belicismo e as idéias difundidas pela política norte-americana.

No início do texto "*O presidente George W. Bush expandiu sua frente de guerra à América do Sul. Na retaliação pelos ataques terroristas às Torres Gêmeas, em Nova Iorque, sede do Pentágono, em Washington, em 11 de setembro de 2001, o governo pôs no alvo os imigrantes mulçumanos que habitam a área conhecida como tríplice fronteira, onde se dividem Brasil, Paraguai e Argentina*", o texto traz novamente um discurso bélico, evidenciando a intenção dos EUA de impor represálias à região.

No trecho '*No Pentágono formulou-se um plano de ataque à região, embora até hoje, nenhum governo, incluído o americano, tenha constatado na área presença de "células", bases e campos de treinamento de terroristas*', o autor do texto afirma que o governo americano tinha um plano para atacar a fronteira, embora ressalte a falta de provas quanto à movimentação de terroristas na região e não traga mais detalhes desse plano, mostrando um discurso evasivo e contraditório por parte dos Estados Unidos.

No parágrafo, '*As evidências disponíveis são de outra natureza: sugerem apoio logístico e financeiro a grupos como Hezbollah, Hamas, Al Qaeda, por exemplo, não*



apenas na tríplice fronteira, mas também em outras áreas da América do Sul’, mostram um discurso de acusação, sem provas. O uso do verbo *sugerir* remete à idéia de que não há fatos concretos para comprovar o apoio logístico e financeiro aos terroristas.

No trecho, ‘*entre 1998 e 2003, com ajuda de 46 pessoas, Hijazi teria usado 43 casas de câmbio e bancos no Brasil e no Paraguai para realizar transferências ilegais a 1.500 contas no Líbano, EUA e Chile*’, o uso do verbo *teria* novamente mostra uma incerteza e falta de provas quanto à ação de Hijazi. Nesse sentido, entende-se que o jornal não possui informações suficientes para comprovar a movimentação, isentando-se de afirmar com veemência o envolvimento de Hijazi no crime.

No trecho ‘Hijazi é um dos ativistas islâmicos identificados na tríplice fronteira’ o jornal sentencia Hijazi ao usar o verbo *ser*, evidenciando um discurso de ataque ao terrorismo. O jornal faz a afirmação mesmo mostrando no parágrafo anterior a incerteza quanto à transferência de dinheiro por parte de Hijazi.

No entanto, depois de mostrar que os negócios de Hijazi haviam sido rastreados pela CIA e FBI, nos parágrafos seguintes a matéria traz a informação. ‘*Entre janeiro e setembro do ano passado foram feitas mais de três mil comunicações – quase quatro vezes o volume registrado no Brasil inteiro. A maior parte, aparentemente, nada tem haver com contribuições ao caixa de extremistas islâmicos.*’ Esse trecho da matéria sugere que apesar da Justiça paraguaia ter feito rastreamento em movimentações financeiras do país, não houve rastros de contribuições ao islamismo. Assim, acaba não sustentando o argumento anterior de que Hijazi é um dos ativistas islâmicos e de que a fronteira financia o terrorismo.

No trecho ‘*Na Justiça local, porém, há meia centena de casos onde se acumulam evidências de que ativistas estabelecidos na tríplice fronteira ajudam a financiar organizações como Hezbollah, Hamas, Al Qaeda, Muqawama al Lubnaniya, Al-Tablik, e Al-Gama Al-Islamiya, entre outras, com bases em negócios ilícitos de pirataria, contrabando e tráfico de drogas*’ o uso da afirmação, *onde se acumulam evidências*, mostra que o jornal está embasando as afirmações apenas em evidências, não trazendo provas concretas. Assim, dissemina o discurso de acusação dos Estados Unidos, o qual acusa, mas não mostra provas.

No trecho ‘*Supostamente coordenou remessas em soma superior a US\$ 150 milhões em um período de sete anos*’, mostra novamente que a matéria está fundamentada em afirmações incertas ao usar a frase ‘*supostamente coordenou*’.

Não-dito

O discurso evasivo da matéria jornalística mostra-se pela presença do não-dito em certos trechos. *‘As remessas são feitas a empresas e entidades beneficentes vinculadas a esses grupos. O Hezbollah, cuja política frequentemente está alinhada à Síria e ao Irã, emerge como principal beneficiário’*, o jornal acusa do grupo Hezbollah de receber dinheiro, mas não explica quem é o responsável pelo envio do dinheiro, de que forma, por qual conta. Essa afirmação é precedida de um argumento anterior de que na Justiça paraguaia acumulam-se evidências. Dessa forma, nota-se que o jornal acusa, porém não explica e fundamenta as afirmações feitas.

No trecho *‘Investigações financeiras e policiais em diferentes países – incluindo o Brasil – e sempre sob orientação de órgãos de informações americanos, levaram a outras prisões. Uma delas foi a de Ali Assi no aeroporto de Beirute com 10 quilos de cocaína na bagagem’*, o não-dito aparece pelo fato da matéria não apontar a fonte de informações do fato e não revelar quais são os *órgãos de informações americanos* citados.

No trecho seguinte *‘Assi tinha negócios no comércio da tríplice fronteira, em sociedade com Sobhi Mahmoud Fayed. E ambos mantinham residência e escritórios em Foz do Iguaçu’* o jornal deixa implícita a relação do uso de drogas para beneficiar terroristas islâmicos, no entanto, não mostra fatos concretos para sustentar tal acusação.

Intertexto

As marcas da intertextualidade aparecem no trecho *‘Eu passei algum tempo na tríplice fronteira e vi as coisas em primeira mão. Conheço a área e tenho familiaridade com o assunto. No CTC temos muitíssimo interesse e já dedicamos muito tempo refletindo o que ocorre ali. Devo dizer que realmente somos muito gratos pelo fato de o governo brasileiro ter extraditado o líder do clã Barakat para o Paraguai’*. O jornal usa o discurso do Chefe do Departamento Hezbollah, Irã, Palestina do Centro de Contra-Terrorismo da CIA, Harry Temple, feito durante agradecimento público em um seminário em Brasília, para sustentar que os americanos conhecem o lugar e estão acompanhando o desenrolar dos fatos na tríplice fronteira.

Conclusão: Pode-se afirmar que a matéria de *O Globo* reproduz o discurso do governo norte-americano por apontar inúmeros fatos relacionados ao financiamento de fontes terroristas a partir da Tríplice Fronteira sem mostrar as provas. As acusações

feitas por parte do jornal produzem um sentido de suposição em razão do uso de verbos do futuro do pretérito do indicativo, tais como *teria*, além das expressões *sugerem apoio* e onde se *acumulam evidências*. O fato de o texto estar baseado em fontes oficiais, em especial as norte-americanas, também leva à conclusão de que há uma visão unilateral na concepção da matéria.

Texto 2: Agência EFE

Título: Sudamérica podría financiar terrorismo

Linha fina: EU preocupado por Triple Frontera em AL

Interdiscurso

O título *‘Sudamérica podría financiar terrorismo’*, o uso do verbo *podería* indica incerteza quanto o financiamento da atividade terrorista na região. Apesar da incerteza expressada no uso do verbo, a agência optou por veicular a matéria.

O trecho *‘Estados Unidos continúa preocupado ante la posibilidad de que Hiezbollah y Hamas recauden fondos a través de actividades ilícitas em la zona de la Tripee Frontera entre Argentina, Brasil y Paraguay, aunque no posee evidencias de ello’*, mostra a preocupação do país em relação ao financiamento do terrorismo. Porém, o uso substantivo *‘possibilidade’* evidencia que a arrecadação de fundos na região para terroristas não passa de uma hipótese, não comprovada. A matéria deixa isso mais evidente na afirmação, *‘aunque no posee evidencias de ello’*.

Na passagem do texto *‘Según el informe anual sobre terrorismo publicado por el Departamento de Estado, los grupos terroristas de Hezbollah y Hamas podrían solicitar donaciones a los extremists de lãs comunidades musulmanas asentadas em varias regiones de los três países’*, novamente o uso do verbo *‘podería’* demonstra incerteza quanto à acusação de doações aos extremistas árabes. A adoção da expressão *‘segundo o informe’* evidencia que a agência EFE faz questão de atribuir a informação ao Departamento de Estado.

No trecho *“En el caso de Brasil, el informe señala que su gobierno há condenado vigorosamente el terrorismo, pero destaca que no ha proporcionado el apoyo político y material necesario para fortalecer la lucha interna contra esta lacra”*, a matéria crítica o Brasil, colocando-o na condição de país sem habilidade e mecanismos para barrar a atividade terrorista.

Não-dito

A linha fina ‘*EU preocupado por Triple Frontera em AL*’, evidencia um discurso político, o qual mostra uma preocupação dos Estados Unidos com a região. No entanto, o não-dito aparece porque o texto não mostra qual é a preocupação, ou seja, se o país está preocupado e quer ajudar a tríplice fronteira ou está com o foco voltado ao combate das atividades ilícitas.

Os trechos ‘*El gobierno de Luiz Inácio Lula da Silva no há presentado por el momento ninguna nueva ley antiterrorista y há decidido no establecer un régimen que designe la pertenencia o el apoyo a cualquier grupo terrorista como delito, preciso el Departamento de Estado*’, e ‘*Em relación a Paraguay, indicó que coopero sempre com Estados Unidos em matéria antiterrorista, pero ressalto que su sistema judicial no aún de dispone de leyes contra el lavado de dinero y las actividades terroristas*’, evidenciam que a Agência EFE quer mostrar por meio da informação repassada pelo Departamento de Estado, a fragilidade legal existente no Brasil e no Paraguai para punir crimes relacionados ao terrorismo, deixando implícito que os dois países são propícios para atrair terroristas em razão da falta de leis. Dessa forma, o discurso serve para sustentar a existência de terroristas na região pelo fato de ressaltar a fragilidade das leis.

Conclusão: A exemplo da matéria de *O Globo*, o texto da Agência EFE reproduz o discurso oficial dos Estados Unidos por usar verbos no futuro do pretérito do indicativo, entre eles, *Podría*, e também reproduzir opiniões de fontes oficiais. Também não mostra fatos concretos para que se prove a existência das fontes de financiamento terroristas.

Matéria 3: Rede MSNBC

Título: Hezbollah builds a Western base

Linha Fina: From inside South America’s Tri-border area, Iran-linked militia targets U.S.

Interdiscurso

O título ‘*Hezbollah builds a Western base*’ indica que o discurso do jornal constroeu o sentido de que Hezbollah tem apoio no Ocidente, ou seja, é fortalecido nesse continente para prática de suas ações no Oriente.

Na linha fina ‘ *From inside South America’s Tri-border area, Iran-linked militia targets U.S.*’, o autor afirma, por meio do texto, existirem milícias ligadas ao Irã na tríplice fronteira, cujo alvo são os Estados Unidos. Nesse sentido, a matéria evidencia uma ligação entre o Hezbollah, um grupo libanês, ao Irã, país visto como inimigo pelos Estados Unidos. Com isso, produz um sentido de que a apoio recebido Hezbollah na América do Sul estende-se ao Irã e tem proporções maiores.

No trecho ‘*The Iranian-backed Hezbollah militia has taken root in South America, fostering a well-financed force of Islamist radicals boiling with hatred for the United States and ready to die to prove it, according to militia members, U.S. officials and police agencies across the continent.*’, o jornal, por meio de um discurso bélico, diz que o grupo Hezbollah estabeleceu raízes na América do Sul fomentando uma força de radicais islâmicos bem financiadas e disposta a morrer para provar o ódio aos Estados Unidos. Neste aspecto, o discurso produz sentido de que o grupo está ligado a religiosos fanáticos que pensam em acabar com os Estados Unidos, estabelecendo uma imagem de radicalismo extremo na ação do grupo. O texto também volta a reforçar a ligação entre o Hezbollah e o Irã, país inimigo dos Estados Unidos.

Nesse trecho ‘*An investigation by Telemundo and NBC News has uncovered details of an extensive smuggling network run by Hezbollah, a Shiite Muslim group founded in Lebanon in 1982 that United States has labeled an international terrorist organization. The operation funnels large sums of money to militia leaders in the Middle East and finances training camps, propaganda operations and bomb attacks in South America, according to U.S. and South American officials*’, os próprios repórteres mostram que verificaram na tríplice fronteira a rede de contrabando criada pelo Hezbollah.

Na passagem ‘*U.S. officials fear that poorly patrolled borders and rampant corruption in the Tri-border region could make it easy for Hezbollah terrorists to infiltrate the southern U.S. border. From the largely lawless region, it is easy for potential terrorists, without detection, to book passage to the United States through Brazil and then Mexico simply by posing as tourists*’, o texto evidencia que a fragilidade da fiscalização na tríplice fronteira contribui para a circulação de terroristas e dão a eles facilidade em adquirir passagens para entrar nos Estados Unidos pela fronteira Sul.

No trecho ‘*Many Arabs in the Tri-border openly acknowledge that they send money to Hezbollah to help their families, and the man in charge of the local mosque in Ciudad del Este, who asked not to be identified by name, declared that Shiite Muslim*



mosques had “an obligation to finance it”, os reporteres mostram, que faz parte da cultura mulçumana o envio de dinheiro para o Hezbollah. Com isso, evidenciam que a prática é usual na tríplice fronteira.

Intertexto

No trecho da entrevista *‘If he attacks Iran, in two minutes Bush is dead. We are Muslims. I am Hezbollah. We are Muslims, and we will defend our countries at any time they are attacked’*, o discurso do jornal mais uma vez quer evidenciar que o grupo Hezbollah é radical e está disposto a matar Bush e atacar os Estados Unidos.

Em outro trecho de uma entrevista *‘The Paraguayan justice (ministry) and the national police have found propaganda materials for Hezbollah’ across the hemisphere’*, baseada nas declarações do policial Augusto Lima, de Ciudad del Este, o jornal evidencia que até mesmo a polícia paraguaia tem indícios da presença do Hezbollah na área.

Não-dito

No trecho, *‘The northern region of Argentina, the eastern region of Paraguay and even Brazil are large terrains, and they have an organized training and recruitment camp for terrorists’*, os autores da matéria afirmam existirem áreas voltadas ao treinamento e recrutamento de terroristas. No entanto, o não-dito aparece porque o texto não aponta e não cita exemplo de quais são essas áreas e onde eles estão situadas, deixando a informação implícita. Dessa forma, o discurso evidencia a falta de provas para comprovar a existência de terroristas na região.

Conclusão: A matéria da *MSNBC* traz declarações de mulçumanos xiitas e de representantes dos governos norte-americanos e paraguaios para mostrar a presença de terroristas, embora também não apresente detalhes de como se dá essa movimentação financeira, nome de bancos ou outros meios pelos quais o dinheiro chega ao Oriente Médio. O texto também procura fazer relação entre o Hezbollah e o Irã, produzindo assim sentido para os leitores que a rede de financiamento terrorista excede o Líbano e atinge o Irã, país não alinhado à política norte-americana. Assim, dá-se uma dimensão maior e mais preocupante ao fato.



5. Considerações finais

Por meio das análises das matérias, é possível aferir que todos os veículos de comunicação reproduzem o discurso do governo-norte americano, o qual acusa a fronteira de financiar terroristas, mas não mostra provas concretas para certificar o fato. Nem mesmo o jornal *O Globo*, periódico brasileiro, buscou fontes locais, tais como Polícia Federal e os próprios imigrantes árabes, além dos acusados, para averiguar se o argumento de envio de dinheiro a fundamentalistas islâmicos procede.

Em todas as matérias predominam fontes oficiais, em especial as do governo norte-americano. Os textos trazem acusações da movimentação de terroristas e apontam até a existência de campos de treinamento, mas não indicam por meio de quais agências bancárias as transações são feitas e onde os terroristas se reúnem, por exemplo.

O uso de verbos no futuro do pretérito do indicativo e de expressões que mostram incerteza, principalmente nos textos de *O Globo* e da *Agência EFE*, indicam que os jornais publicam as matérias, mas não querem se comprometer com as afirmações das fontes, apesar de usá-las.

Outro ponto a se destacar é o de que a menção ao grupo Hezbollah é sempre ligada à condição de terrorista, enfatizada pelo governo norte-americano. Os jornais não reproduzem a versão dos libaneses de que o Hezbollah também é um partido no Líbano, o qual mantém uma rede de solidariedade por meio da manutenção de creches, por exemplo. Também não trazem a informação de que enviar dinheiro ao país de origem são atitudes inerentes a imigrantes. Dessa forma, os textos mostram-se mais uma vez parciais por não darem espaço para os árabes pronunciarem-se, os quais têm voz no texto apenas em condições que tragam mais evidências para se mostrar a tese da existência de terroristas na região, ou seja, aparecem ou envolvidos com drogas ou quando fazem afirmações radicais contra os Estados Unidos, algo típico de fundamentalistas. Portanto, as matérias apresentam informações incertas que não sustentam os argumentos.

Referências:

AMARAL, L. **Jornalismo. Matéria de primeira página**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise de discurso**. 2. ed. Campinas: Editora Unicamp, 1993.



_____ **Subjetividade, argumentação, polifonia.** São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

CHOMSKY, N. **Controle da Mídia.** Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2003.

CASADO, J. Fronteira do crime e do terror. **O Globo**, Rio de Janeiro, 4 mar. 2007. Primeiro Caderno. P.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **Media discourse.** New York: Oxford University Press, 1995.

GATO, P; WINDREM R. **Hezbollah builds a Western base.** MSNBC.com. Disponível em: <[www.msnbc.msn.com/id/17874369;from;ET;](http://www.msnbc.msn.com/id/17874369/from;ET;)> Acesso em 17 de maio de 2007.

SUDAMÉRICA podría financiar terrorismo. **Agência EFE.** Disponível em: <www.univision.com/80/content/.jhtml?cid=1169224. Acesso em 15 de maio de 2007.

MARIANI, B. S. C. Sobre um percurso de análise do discurso jornalístico – A Revolução de 30. In: **Os múltiplos territórios da análise do discurso.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

ORLANDI, E. **Análise de discurso.** Campinas: Pontes, 2000.

PARO, D. **A decodificação da notícia a partir do lead.** 142 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2005.

PENA, F. **Teoria do jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2005.